

# Métodos ou Sistemas de Taquigrafia

Alguns autores fazem distinção entre Sistemas e Métodos de Taquigrafia. Outros ainda traçam uma divisão nos **Sistemas**: teríamos os Principais ou Originais e os Secundários ou Derivados. Estes últimos seriam, então, considerados sistemas Resultantes ou **Métodos**.

No que tange à invenção de métodos (ou sistemas) de taquigrafia, das Notas Tironianas (primeiro sistema inventado, em 63 antes de Cristo) até os nossos dias, podemos falar em centenas e centenas. Alguns nem são mais usados. Atualmente, muitos métodos são usados no mundo, espalhados por diversos países, sendo, portanto, utilizados em diferentes idiomas.

Alguns são autóctones, outros adaptados de um idioma para outro. O método Taylor, por exemplo, (considerado o “pai da taquigrafia moderna”) inicialmente inventado pelo professor de Oxford, Samuel Taylor, para o idioma inglês, foi, logo em seguida, adaptado para outros idiomas, como o francês, o espanhol, o italiano, e mesmo o português.

Existem basicamente os seguintes sistemas (ou métodos, como alguns preferem) de taquigrafia:

- **Sistemas geométricos (ou simbólicos)** – que usam breves sinais tirados da geometria (como partes do círculo, traços retos, verticais, horizontais, oblíquos, etc.), que representam um determinado som.
- **Sistemas cursivos (ou itálicos, ou gráficos)** – considerados como evolução dos geométricos, são derivados da elipse ou da simplificação da escrita comum; usam sinais taquigráficos fluentes, inclinados para a direita, como acontece com as letras itálicas. O mais renomado inventor deste sistema foi o alemão Gabelsberger (considerado o “pai da taquigrafia cursiva moderna), seguido por Stolze.
- **Sistemas mistos (ou híbridos, ou ecléticos)** – Usam princípios geométricos e cursivos. Entre os mistos, podemos citar o sistema Gregg e o Meschini.
- **Sistemas alfabéticos** – Os sons são representado, não por sinais geométricos ou cursivos, mas por letras do alfabeto (embora, é bom ressaltar, existam alguns sinais ou símbolos não-alfabéticos). Como exemplos, temos o SoundScript, o Speedwriting, o Stenoscrypt, o Forkner, o AlphaHand.
- **Sistemas silábicos** – A taquigrafia silábica utilizava abreviações por sílabas, ou sílaba por sílaba. Caiu em desuso. O mais famoso sistema desse tipo foi conhecido com o nome Sistema de Grottaferrata (999-1004). Temos menção do uso da taquigrafia silábica até no tempo de Cícero,

como podemos constatar numa carta a Ático (Cap. II, n 3): “*Tiro escreve por períodos inteiros, mas Spintaro por sílabas (syllabatim)*”. Pelo trecho podemos inferir não ser improvável que um sistema menor (o silábico) tenha convivido com o mais usado e conhecido, o de Tiro (as Notas Tironianas).

- **Sistemas mecânicos - Estenotipia, ou taquigrafia mecânica).** Neste sistema, não são usados bloco, lápis ou caneta, mas sim uma pequena máquina com teclado, onde são digitados os sinais taquigráficos referentes aos sons. Hoje em dia já se usa a máquina de estenotipia acoplada ao computadores. Ao mesmo tempo em que o estenotipista vai digitando no pequeno teclado os sons ouvidos, vai aparecendo na metade esquerda da tela do computadores os sinais taquigráficos, e na metade direita, a tradução.

Atualmente, de acordo com pesquisa realizada em 1999, são usados, no Brasil, os seguintes métodos (ou sistemas):

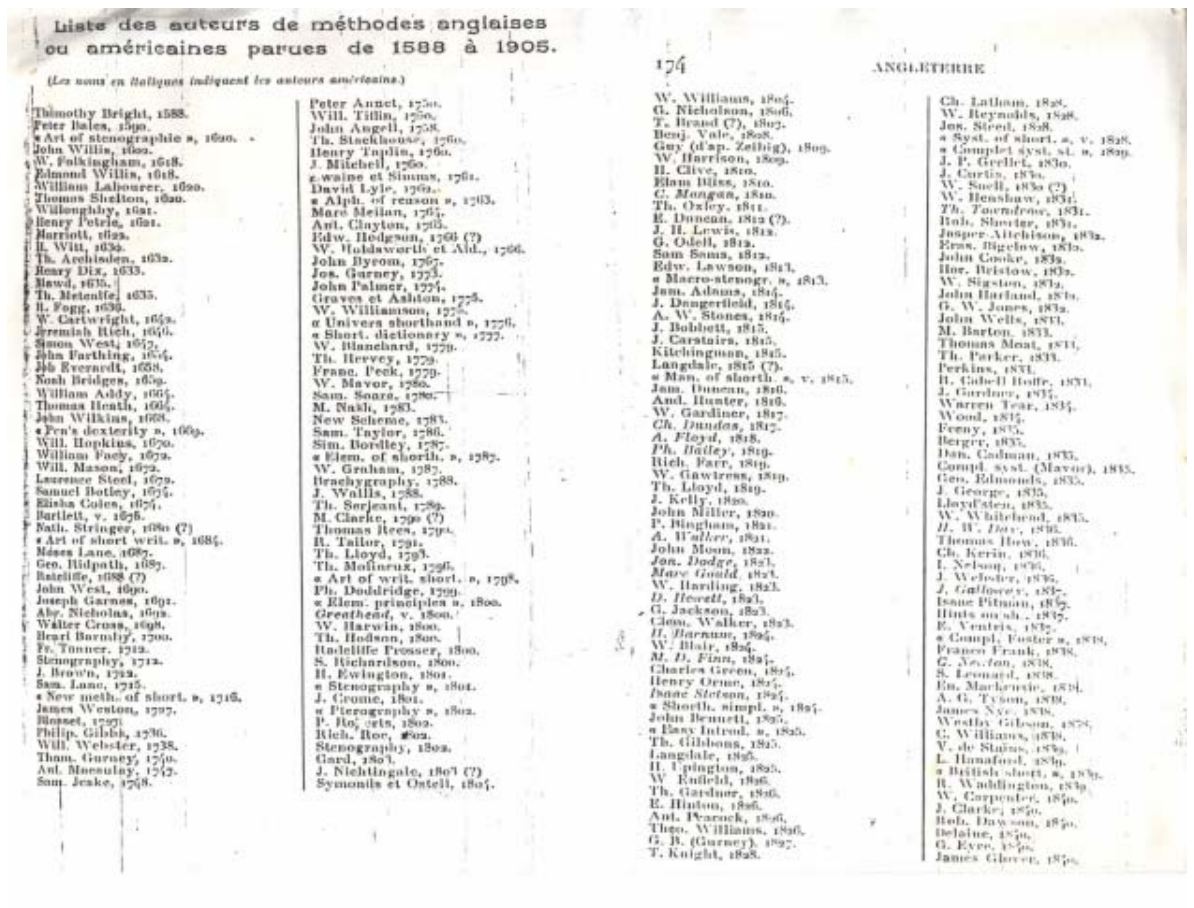
- Leite Alves (o mais usado)
- Maron
- Martí
- Taylor
- Duprat
- Galestra
- Frei Adauto de Palmas
- Fernando Moreira
- Arlindo Lima
- Estenital
- Paulo Gonçalves
- Gregg
- Pitman
- Leite Ribeiro
- Estenobrás
- Davi Gautério
- Frederico Burgos
- Gonçalo Alves
- Néelson de Oliveira
- Estenital Scolástico
- Albernaburgos
- Eclético do Prof. Burgos
- Duployé
- Soundscript
- Estenotipia

Ainda de acordo com a pesquisa acima-citada, somando-se os quantitativos apresentados, pudemos constatar que os três métodos mais utilizados no Brasil, no que se refere ao número de profissionais que os utilizam, são:

- Leite Alves (412)
- Taylor (137)
- Martí (65)

Seria uma tarefa hercúlea (para não dizer impossível) tentar relacionar todos os sistemas e métodos de taquigrafia inventados desde as Notas Tironianas (o primeiro sistema – inventado em 63 antes de Cristo) até os nossos dias. Só para se ter uma idéia, o historiador Navarre enumera mais de 300 **métodos alemães** até 1909. A enxurrada de escolas, tendências, sistemas e métodos de taquigrafia foi tão grande que o Governo alemão propôs estudos em prol de uma estenografia unitária, que foi adotada oficialmente em 1924. Chamada, em alemão, de *Deutsche Einheitkurzschrift* (Taquigrafia Unitária Alemã), era formada por elementos tirados de Stolze, de Faulmann e a maior parte de Gabelsberger.

Vejamos, agora, uma lista de **autores e de métodos ingleses e americanos** aparecidos entre 1588 e 1905. São cerca de 500 obras de estenografia, todas, mais ou menos, imitadoras das precedentes. Esta lista encontra-se no livro de Albert Navarre, “Histoire générale de la Sténographie” (págs 173-176), publicado em Paris em 1909.



(continua na próxima página...)

JAMES WESTON de Edimburgo (1700-1751) – “Stenography Compleated or the Art of Shor-Hand, brought to Perfection” (1727-1730), seguido de “A new short-hand Grammar”, de 1749, contendo regras gerais para aplicação a várias línguas (latina, francesa). Baseado no alfabeto de Metcalfe, procurou simplificá-lo, eliminando todas as letras inúteis à pronúncia e reunindo mais palavras, até cinco, juntas.

JOHN BYROM (1692-1763), poeta e estenógrafo, elaborou, em 1723, um sistema junto com TOMMASO SHARP, filho do arcebispo de York. John Byrom conseguiu notáveis inovações na técnica da estenografia. Em 1726, fundou a “Shorthand Society”, primeira sociedade estenográfica do mundo. A sua obra foi na verdade publicada postumamente, com o título “*The Universal English Short-Hand, or The Way of writing English*”, in the most easy, concise, regular and beautiful Manner.” O sistema de Byrom teve grande influência nos que o sucederam. O seu método foi tido, pelo menos na aparência, como o mais elegante já idealizado. Mas por não permitir suficiente rapidez, foi considerado inferior aos sistemas de Mason, di Gurney e de Taylor. Interessante que o sistema de Byrom foi um dos que serviu de base para a criação do sistema de Taylor.

AULAY MACAULAY – “Poligraphy, or Short-Hand made easy to the meanest Capacity, etc.” – Londres, 1747. Usou muitos sinais e caracteres arbitrários tirados do Byrom. Os estenogramas apresentaram uma certa semelhança com alguns estenogramas de um sistema posterior, o Prévost-Delaunay. O livrinho foi apresentado pelo autor como “adaptável a todos os idiomas”, e continha Salmos transcritos em latim, grego e hebraico.

THOMAS GURNEY (1705-1770) – Tendo por base os sistemas de Rich e de Mason, publicou em Londres, em 1750, a “Brachygraphy, or Seift Writing, Made easy to Meanest Capacity”, que teve 17 edições até 1869. O relacionamento de Gurney com a estenografia foi quase acidental. Sendo inclinado à Mecânica e à Astrologia, foi no meio dos livros desta matéria que se deparou com uma edição do Mason. Entregou-se ao seu estudo com curiosidade e assiduidade, tornando-se hábil estenógrafo nas Cortes de Justiça e na Câmara dos Comuns e dos Lords. Foi chefe de uma família de muitos e bons estenógrafos. Seu sistema foi aprendido por Erasmo Darwin (1731-1801) e também praticado por Charles Dickens (1812-1870), como este próprio nos conta no seu romance David Copperfield (Cap.38).

Fato interessante foi Thomas Gurney, estenógrafo em causas célebres, ter sido chamado pela Câmara dos Comuns para ler seu apanhamento taquigráfico direto do seu bloco de taquigrafia num processo por homicídio – foi este o primeiro reconhecimento público da exatidão verbal da estenografia (fidedignidade do taquígrafo).

W.H.GURNEY SALTER. Estenógrafo do Parlamento, refez completamente a obra de Thomas Gurney, publicando a obra com o título “A text Book of the Gurney System of Shorthand”, 18 edição, 1884.

JOHN ANGELL (1758) – tentou um melhoramento do sistema Mason.

SAMUELE JEAKE (1748) – reduz o alfabeto a oito sinais.

WILLIAM TIFFIN(1750)

PETER ANNET (1693-1769) – imitados de Macaulay

DAVID LYLE (1762) – conseguiu idealizar um complicado e ineficaz sistema geométrico.

W.HOLDSWORTH e W.ALDRIDGE – “Natural Short-Hand”, 1766.

JOHN PALMER – imitador de Byrom. – “A New Scheme of Shorthand Being an improvement upon Mr. Byrom’s Universal English Short-Hand”.

WILLIAM WILLIAMSON (1775)

THOMAS HERVEY – aperfeiçoou o método de Annet – “The Writers Time Redeemed and Speakers word recalled, or Annet’s Short-hand Perfected”.

WILLIAM FORDYCE MAVOR (1758-1837) – Em 1780, publicou, em Londres, a “Universal Stenography, or a New Compleat System of Short-Writing”, que, acrescentava, “era perfeita, fácil de ler e de escrever, desprovida de toda e qualquer prolixidade, obscuridade, etc.” Cuidou especialmente da vocalização, mediante vírgulas (a, e, i) e pontos (o,u,y), colocados em três posições. O Mavor foi contemporâneo de Samuel Taylor.

Todos esses autores – é bom ressaltar – buscavam variações da “linha geométrica”, procuravam satisfazer às exigências de uma estenografia racional e prática, que levasse em conta aspectos da fonética e da morfologia, como muito bem nos esclarece, numa crítica magistral, o Gabelsberger, no “Anleitung (parte II, cap.38)”.

SAMUEL TAYLOR (Straffordshire, 1749-Londres, 1811). Professor de Estenografia em Oxford e na Universidade da Escócia e da Irlanda, publicou, em 1786, o “An Essay Intended to Establish A Standard for an Universal System of Stenography, or Short-hand Writing”, que, segundo os críticos, foi inspirado num sistema de W. Williamson (1775), este derivado do sistema Byrom. Chamado de “**o pai da taquigrafia moderna**”, Taylor fez uma grande revolução na taquigrafia. As palavras se escreveriam *segundo o som*, independentemente da ortografia ordinária. No intróito do seu livro, escreveu Taylor: “*No transcurso da minha dedicação a este estudo, examinei minuciosamente mais de quarenta publicações e manuscritos sobre Estenografia; alguns deles, sem dúvida, têm suas perfeições; mas não há nem um com o qual eu esteja plenamente satisfeito.*”

É interessante notar que entre 1700 e 1900 foram publicados mais de 200 sistemas de estenografia, ou seja, um sistema por ano. O Navarre, como vimos acima, nos oferece uma lista de cerca de 500 trabalhos de língua inglesa, (ingleses e americanos), surgidos entre 1588 e 1905.

Continuemos a enumerar mais alguns autores de língua inglesa ligados ao Geometrismo:

SAMUELE RICHARDSON (1800)

THOMAS MOLINEUX (1759-1850) – “Abridgement of Mr. Byrom’s Universal English Shorthand” (Londres, 1776)

JAMES HENRY LEWIS (1786-1853) – “The Art of Writing with the Velocity of Speech” (Londres 1814), praticamente uma cópia dos sistemas de Byrom, Mason e Gurney. Ficou famoso mais pela detalhada história da estenografia, “An Historical Account of the Rise and progress of short-hand”, publicada em 1816. Conseguiu elaborá-la graças à sua rica coleção de cerca de 240 obras de taquigrafia. Após a sua morte, esta coleção foi dividida entre o British Museum, a Bodlejan e livrarias londrinas.

JAMES MITCHELL (1786?-1884) – “Na easy system of shorthand” (1815)

GEORGE JACKSON – “The New and Efficient Systems of Stenography” (1823)

THEOPHILUS WILLIAMS – “Academical Stenography being a simplified System of Shorthand adapted to the Juvenile Capacity” (1826). Apresenta 4280 abreviações arbitrárias.

KITCHINGAM – “A system of Short-hand Writing” (1828). Neste sistema, cada sinal é o inverso do outro.

THOMAS MOAT – “The Shorthand Standard” (1833). As vogais são colocadas sobre a linha, em diversas alturas, recurso usado posteriormente por diversos autores e pelo próprio J. Pitman.

JOHN WELLS- “Shorthand Made Easy” (1833 e 1837).

THOMAS HOW – “Ideography” (1837), que se assemelha ao Pitman.

Apesar do desenvolvimento da estenografia geométrica na Inglaterra, houve também algumas tentativas de uma estenografia cursiva, em que se procurava evitar os ângulos (angulação) e dar aos sinais taquigráficos o andamento ágil dos sinais cursivos. Os mais destacados na criação desta estenografia foram:

WILLIAM FOLKINGHAM (1575-1630) – “Brachygraphie, Postwrit, of the Art of Short Writing” (1620). Este, segundo W.J.Carlton, teria sido “um pioneiro da estenografia cursiva”.

GEORGE BORDLEY (1709-1799) – “Cadmus Britannicus, or the Art of Writing improved” (1787)

RICHARD ROE, de Dublin (1802)

JAMES ADAMS (1814)

THOMAS OXLEY – “Facilography” (1816)

D.S. DAVIES – “Sonography” (1887)

J.P.PAGE – “Graphonography” (1894)

HUGH J. CALLENDAR – “Cursive Shorthand” (1889)

A. JOSEPH CLAY – “Manual of Linear Shorthand” (1898)

GEORGE A.S. OLIVER – “Cursive Phonography” (1913)

W. JOHN BURROWS – “Fluent Shorthand” (1915)

Vale ressaltar que alguns desses cursivistas ingleses podem ser considerados os precursores do Cursivismo, embora fossem sistemas muito imperfeitos. Alguns, posteriormente, sofreram a influência do “pai do Cursivismo”, o alemão Gabelsberger, cujo sistema, este sim, uma verdadeira revolução, já estava largamente difundido. A obra de Gabelsberger, “Anleitung zur Deutschen Redezeichenkunst, oder Stenographie”, foi publicada por volta da metade de 1834.

É interessante também notar, por outro lado, ter o próprio Gabelsberger reconhecido o imenso valor nas obras dos ingleses, como deixa claro no “Anleitung” (parte II, cap. 42): “*reconhece os méritos dos autores ingleses para o progresso da arte estenográfica*”.

# GEOMETRISMO NA FRANÇA

A influência da estenografia inglesa fez-se logo sentir na França. TEODORO PIETRO BERTIN (1751-1819) foi o primeiro a adaptar o sistema Taylor ao idioma francês, lançando, em 1792, o “Système universel et complet de Sténographie”.

A estenografia de Bertin superava os outros sistemas em uso na França, idealizados sob a tradição das Notas Tironianas.

Abade JACQUES COSSARD – “Méthode pour écrire aussi vite qu’on parle” (Paris, 1651), considerado o primeiro autor da estenografia francesa.

CHARLES ALOYS RAMSAY – “Tachéographie, ou l’art d’écrire aussi vite qu’on parle” (1678) – baseada nos sinais taquigráficos de Shelton, Witt e Rich.

A.J.FEUTRY – “Manuel Tironien, ou Recueil d’Abreviations” (1775).

M. DE LA VALADE – “Tachygraphie Française, etc.” (Paris, 1778)

**JEAN FÉLICITÉ COULON DE THÉVENOT** (1754-1813) – “Méthode de Tachygraphie, ou l’Art d’écrire aussi vite que la parole” (Paris, 1781). Teve várias edições e aprovação da Real Academia de Paris. Em 1802, lançou uma edição melhorada do sistema. Sua obra foi continuada pela filha, Marie Félicie Victoire mar. Marmier (1796-1869).

Mas todos esses sistemas eram complicados e tecnicamente insuficientes. Foram suplantados pela introdução do sistema Taylor, obra atívisima do Bertin e de seus seguidores. De então em diante, salvo algumas exceções, a estenografia francesa se desenvolve sob o modelo geométrico de Taylor, mas tendo sempre em vista uma melhor vocalização e uma adaptação ao caráter do idioma francês.

Neste sentido, a primeira tentativa foi de CLEMENT (1801), seguido de HONORÉ BLANC (“Ochygraphie, ou l’art de fixer, par écrit, tous les sons de la parole, etc.” – Paris, 1801)

CH. DE MONTIGNY (1799 e 1800)

F.J. ASTIER “Graphodromie, ou Écriture cursive” (1816) – Apesar do título, continuava no Geometrismo, fazendo variar 38 sinais elementares, segundo o som das vogais.

ÉTIENNE VIDAL – “Notographie, ou l’Alphabet universel des sons” (1819 e 1849), e “Sténographie, ou l’art d’écrire em toutes les langues aussi vite que l’on parle”, Marselha, 1830. Este último título, embora pomposo, não correspondia ao efeito esdrúxulo de dispor as consoantes sobre seis linhas verticais em confronto com as vogais.

**LUIGI MARIA FELICE CONEN DE PRÉPÉAN** (Poitiers, 1777-Paris, 1837) – “Sténographie exacte, ou l’art de décrire aussi vite qu’on parle” (1813,1833) – Sistema bastante eficaz, teve várias edições. Os sinais foram simplificados e foram adotados ganchos e círculos para as vogais, dando importância à frequência com que determinado som aparecia. Segundo Gabelsberger, todavia, as abreviações das partes variáveis ou desinências complicavam e abreviavam de modo abstruso os estenogramas.

Conen de Prépéan foi considerado “o pai da estenografia francesa”. Com base no seu trabalho, outros sistemas foram criados, como o de Aimé Paris e o Duployé.

A. FOSSÉ – “Cours théorique et pratique de Sténographie” (Paris, 1829). Baseado no sistema Bertin, dava importância à distinção dos sons nasais, aos ditongos e à indicação dos afixos e sufixos. O “Cours” de Fossé é digno de nota porque é precedido de um precioso resumo da história da estenografia.

B. DUTERTRE (1828) – Sistema cheio de artifícios, muito difícil.

J. PAINPARÉ e E.T.LUPIN – “Typophonie” (1831-32) – Usava caracteres silábicos “cursivizados” e emprestados de Coulon de Thévenot. Apregoava a aprendizagem em uma hora.

E. FRANÇOIS JOMARD (1831)

A. BOISDUVAL e H. LECOQ – “Tachographie”, 1826)

J.L.RIOM – “La sténographie simplifiée et perfectionnée”, 1881 (segunda edição: 1896). Tentou uma vocalização geométrica com sílabas separadas. J. Felix Gigot de Villefeigne, escritor de estenografia na Grande Encyclopedir (1892), disse que o sistema de Riom lembra a escrita cuneiforme.

**AIMÉ PARIS** (Quimper 1798-Paris 1866) – Depois de ter-se dedicado ao estudo de Bertin e de Conen de Prépean, publicou, em 1822, o “Exposé des principes de la nouvelle methode de sténographie professée en dix leçons”. Teve nova edição em 1827 (“Traité de sténographie”), e sucessivamente até os nossos dias, com uma edição melhorada por obra de **LOUIS PROSPER GUÉNIN** (1848-1908), em 1884.

AUGUSTIN GROSSELIN (1800-1878) – seguidor de Bertin.

CELESTIN LAGACHE (1829)

CADRÉS MARMET (1830)

CH. TONDEUR (1849)

**HIPPOLITE PRÉVOST** (Toulouse, 5 de fevereiro de 1808-Paris, 1873) – Sistema bastante difundido. Foi taquígrafo parlamentar, de 1818 a 1861 e da Sorbonne, em 1828. Em 1826, publicou, em Paris, o “*Nouveau Système de Sténographie*” ou *l’Art d’écrire aussi vite que la parole*. Seguindo o Taylor-Bertin, variou os valores dos signos alfabéticos. Preocupado com a legibilidade, cuidou, em especial, dos ligamentos.

**ALBERTO DELAUNAY** (4 de maio de 1828-21 de junho de 1892). Estudioso da organização estenográfica inglesa e alemã, dedicou-se ao aperfeiçoamento e à propaganda do sistema Prévost. Após a morte de Prévost, Delaunay fundou a Associação Estenográfica Unitária (1876).

ARMAND LELIOUX – “Nouvelle Sténographie française”, Paris, 1896. – Sistema inspirado no Prévost, mas com particulares critérios fonográficos.

RENÉ HAVETTE (1868-1941) – Autor de “Bibliographie de la Sténographie française” (1905) e de “*Simple modifications à la Méthode Prévost-Delaunay*” (1899, segunda edição em 1919).

O florescimento da estenografia na França estimulou a produção de outros sistemas, adaptações, aplicações, tentativas de novos gêneros.

**Abade ÉMILE DUPLOYÉ** (10 de setembro de 1833 – 9 de maio de 1912) – Concorrente de Prévost-Delaunay, Duployé, pároco nas vizinhanças de Paris, publica, junto com seu irmão Alfonso, em 1860, o “*Méthode pratique de Sténographie, ou l’Art de suivre avec l’écriture la parole la plus rapide*” (quarta edição definitiva em 1867). Duployé procurou traçar os sinais da maneira mais cômoda, evitando ângulos, usando ligamentos curvos e excluindo as abreviações, tudo visando tornar a estenografia uma escrita para todos.

Uma intensa propaganda deste método produziu grandes entusiasmos, embora efêmeros, mas a ponto de fazer Victor Hugo profetizar este sistema como “a escrita popular do século XX”. O sistema, porém, não satisfez os cultores sérios da estenografia, nem assegurou o primado da Escola Duployé.



**ALBERT NAVARRE** (1874-1955) – Adepto do sistema Duployé, foi autor de uma importantíssima obra, a História Geral da Estenografia, “Histoire générale de la sténographie” (1909).

**JEAN JACQUES THIERRY MIEG** (1820-1902) – autor do método “Jucunda, Sténographie transcendente” (Versailles, 1901) . Foi defensor e elaborador da “Metagrafia” (Metagraphie – introduzida e defendida por Joseph Dépoin, Pierre Humbert e outros, seguidores de Émile Duployé.)

**JEAN BAPTISTE ESTOUP** (1868-1950) – Vice-presidente do Instituto, taquígrafo da Câmara, ficou famoso por ter proposto um método especial para a obtenção da velocidade taquígráfica, em seu livro “*Gammes sténographiques*” de 1908 e em outras publicações.

**GEORGES BUISSON** – Figura entre os mais autorizados representantes da estenografia francesa. Estenógrafo parlamentar, foi autor da uma reforma do sistema Duployé (1895). Fundou a União das Sociedades Estenográficas da França e organizou Congressos estenográficos internacionais.

## CURSIVISMO NA FRANÇA

Enquanto a estenografia francesa percorria a estrada do Geometrismo, a necessidade de uma melhor fluidez dos sinais fez-se sentir, como na Inglaterra. E alguns autores fizeram experiências no sentido de uma estenografia cursiva. O mais notável dentre todos foi **L. F. FAYET**, que, depois de tentativas feitas por La Valade, R. M. Thibierge (1808), Painparé e Lupin, elaborou um novo método de escrita cursiva, a que deu o nome de “*Nouvelle écriture et sténographie*” (Paris, 1832).

Fayet tentou facilitar os traçados dos sinais e dos ligamentos de modo conveniente aos movimentos do braço e da mão. Tentou conciliar caligrafia, gramática, fonética e racionalidade. Gabelsberger, pai do Cursivismo alemão, tece amplos elogios à obra de Fayet (*Anleitung*, parte II, cap. 51)

J. Faneutt, 1850. Granville, 1850. MacLoughlin, 1850. G. Mudie, 1850. J. et W. Short, 1850. P. Templeton, 1850. Thatcher, 1850. Rob. Tyas, 1850. * New syst. Phon. n, 1850. * Improved syst. n, 1850. * Minute hand n, 1850. J. H. Buck, 1851. J. Hargreaves, 1851. Sam. Good, 1852. Ch. Saxton, 1852. Penny syst. sh., 1852. Sim. Woodhouse, 1852. * Chess short. n, 1853. G. Bradley, 1853. Gurney simpl., 1853. C. Brumby, 1854. Alex. Ellis, 1854. A. M. Stone, 1854. * Art of report. n, 1854. * Self instructor n, 1854. * Sh. writ. poek. n, 1854. Andrews et Boyle, 1854. Geo. Artis, 1855. Keyes Bailey, 1855. Thomas Cross, 1855. Henry Jones, 1855. W. Shilleto, 1855. J. Shoveller, 1855. M. O'Connor, 1856. E. Harmon, 1856. Am. Sprout, 1856. W. Wilson, 1856. B. Davidson, 1857. St. Hardinge, 1857. D. A. Houston, 1857. Th. Kentish, 1857. Selwyn (Wales), 1857. Jos. Smith, 1857. W. Plumb, 1859. Practical exp., 1858. Melville Bell, 1859. Clem. Needham, 1859. James Booth, 1859. El. Longley, 1859. Rob. Patterson, 1859. Hipp. Prevost, 1859. Faniel Gouraud, 1859. Jordan Coulter, 1859. * Stenography n, 1859. Th. Allen Reed, 1851. J. Everett, 1852. Essenhigh (Inden), 1852. Hart Montenth, 1852. W. Oliver, 1852. B. Pitman-Prosser, 1853. D. W. Heath, 1853. James Drake, 1854. And. Graham, 1854.	D. Hammond, 1855. Benn Pitman, 1855. M. Hubbell, 1855. John Price, 1855. W. Scovil, 1855. * Catech. of short. n, 1855. G. Cameron, 1856. J. Huxham, 1856. Will. Lyle, 1856. J. Mac Gombie, 1856. Eben. Soper, 1856. George Vasey, 1856. Morris Coleman, 1857. D. S. Brown, 1857. H. Dircks, 1857. Gassion, 1857. F. Palling, 1857. Thomp. Cooper, 1858. Th. Mitchell, 1858. Alf. Peizer, 1858. A. Strickland, 1858. * A. parl. veteran n, 1858. John Capen, 1859. Crary, 1859. J. Freeman, 1859. Edw. Jones, 1859. A. Geiger. (All.), 1860. Thomas Hill, 1860. * A Times reporter n, 1860. Gregory, 1861. Dav. Lindsley, 1861. Mathias Levy, 1861. F. Hestfer, 1862. F. Forster, 1862. G. Michaelis (All.), 1863. J. Thompson, 1863. Jos. Beale, 1864. Alex Marshall, 1865. Rodham Carr, 1865. D'Edmence, 1865. Will. Hall, 1865. Will. Pettigrew, 1865. W. Wright, 1865. Peter Good, 1865. Fitch Underhill, 1865. A New York report, 1865. Fr. Fowler, 1866. H. A. Cross, 1866. Pearson Henshaw, 1866. P. Jacobs, 1866. * Alliance Sh. n, 1867. * Abbrev. Longh. n, 1867. * Hanes's phonog. n, 1867. Fred. Pitman, 1867. Matth. Williams, 1867. J. Munson, 1867. J. Dimbleby, 1868. D. T. Reehorst, 1868. Al. H. Thompson, 1868. J. Gardner, 1868. And. J. Marsh, 1868. J. Christian, 1869. Murdo Young, 1869.	H. Newman, 1869. H. Haskell, 1869. Eliza Burns, 1870. J. A. Gray, 1870. J. E. H., 1870. H. Parkhurst, 1870. Marr's Short, 1870. Millard, 1870. * Excelsior Short. n, 1870. Mah. Oliphant, 1871. W. Passmore, 1871. J.-B. Rundell, 1871. W. E. Scovil, 1871. * Sh. reporters' code n, 1871. Madison Allen, 1872. S. W. Davis, 1872. G. W. Morgan, 1872. E. Wilson, 1872. G. Waring, 1873. Bruce, 1873. Rob. Dunlop, 1873. T. W. Evans, 1873. Wil. Parker, 1873. C. Brown, 1874. S. Hunter, 1874. Wal. Ritchie, 1874. W. Russel, 1874. * Hints for contral n, 1874. Rob. Waites, 1875. Curtis Haven, 1875. Armstrong, 1875. Alf. Childs, 1875. T. Gleason, 1875. Alf. Parsons, 1875. W. Passmore, 1875. Summer-Clark, 1875. Steno. (sans maître), 1875. J. Thompson, 1875. * Scheme of sh. n, 1875. J. S. Verity, 1875. G. H. Wills, 1875. J. Zachos, 1875. J. Wallis, 1875. Rob. Goodman, 1876. Rev. Mitchell, 1876. T. Nixon, 1876. Alex. Roy, 1876. James Adair, 1876. J. Singleton, 1876. J. Brown Smith, 1876. H. Borchers, 1876. J. Geo Cross, 1877. Kaufman et Buchler, 1877. W. Osgoodby, 1877. A. J. Pernin, 1877. Helen Pernin, 1877. W. P. Upham, 1877. J. Everett, 1877. Lull, 1878. Edward Hoyt, 1878. Pernin-Mainville, 1878. Th. Anderson, 1878. J. O. Clephane, 1878.	Noble E. Dawson, 1878. A. Leubuscher, 1878. Am. Mansson (Can.), 1878. Ch. Packard, 1878. Ch. Strong, 1878. Best method, 1879. Roscoe Kames, 1879. Jos. Hunt, 1879. D. Kimball, 1879. W. Nichols, 1879. J. Richardson, 1879. W. E. Searey, 1879. Harvey Worrall, 1879. Arth. Baker, 1880. Charles Chase, 1880. J. Goblin, 1880. A. Davison, 1880. Brandt, 1880 (?). H. Evans, 1880. G. Harris, 1880. Thomas Hill, 1880. K. Kammeyer, 1880. A. L. Lewis, 1880. James A. Noble, 1880. John P. Rankin, 1880. H. Rottler, 1880. M. Elliot, 1881. A. George Bell, 1881. Ed. Poeknell, 1881. Ch. Mayer, 1882. A. James, 1882. J. Gurst, 1882. D. A. Peachey, 1882. James Simson, 1883. J. D. Lowes, 1883. M. Armitage, 1884. W. S. North, 1884. J. M. Sloan, 1884. E. O. Bettman, 1884. Th. Belarens, 1884. W. R. Hopley, 1885. Digauna, 1885. J. Barter, 1885. Prantz et Berthold, 1885. M. J. Ellis, 1885. A. B. Lockett, 1885. G. C. Moore, 1885. Ch. Peters, 1885. W. Melora, 1885. T. S. Malone, 1886. A. M. Browne, 1887. G. R. Matigham, 1887. J. H. Gregg, 1887. H. Richter, 1888. P. J. Kingsford, 1888. H. L. Callendar, 1889. J. Grabb (Vat), 1889. H. Sweet, 1890. H. Spencer, 1891. G. C. Beale, 1896. A. J. Clay, 1898. J. Depoin et Weber, 1904. A. James, 1904.
--	---	---	--

## O GEOMETRISMO

O início da taquigrafia no sentido moderno, ou seja, um conjunto organizado de sinais e regras, tem início com o bacharel em teologia, JOHN WILLIS, que publicou em Londres, em 1602, um sistema. Uma cópia desta obra está conservada no British Museum, em Londres, e na Biblioteca Bodlejan, de Oxford.

Seguiram-se outros autores, que imitaram ou melhoraram o sistema de John Willis, entre os quais:

EDMOND WILLIS (1575 –1627) – “An Abreviation of Writing by Character”.

WILLIAM FOLKINGHAM (1575-1630) – “Brachygraphie, Postwrit, of the Art of Short Writing.”

HENRY DIX – “A new Art of Brachygraphy, or Short-Writing by Character”, Londres 1633.

THOMAS SHELTON (1610-1659) – “Tachygraphy, The most Exact and Compendious Method of Short and Swift Writing”. Lançado em 1626, este sistema obteve enorme sucesso e várias edições até 1647. Uma variante deste sistema leva o título de “Zeiglographia, or a new art of Shortwriting, never before published”.

O sistema Shelton, aprendido pelo nobre escocês CHARLES ALOYSIUS RAMSAY, que viveu em Paris, foi por este apresentado como próprio, traduzido para o latim e aplicado ao francês e ao alemão.

THOMAS WHITING (Bachygraphia, 1633?).

THEOPHILUS METCALFE – “Radio-Stenography, or Short-Writing;...”

GEORGE DALGARNO (1656)

JOB EVERARDT (1658)

NOAH BRIDGES – “Stenographie and Cryptographie, or the Art of short and secret writing”(1659).

JEREMIAH RICH – “Semiography, or the Art’s Rarity, etc “(1642). Melhorado e republicado em 1659, com o título “The Pen’s Dexterity etc.”, chegou `a 20 edição em 1792.

SAMUELE BOTLEY – “Maximum in mínimo” (1674). Com este método, Botley se propôs a completar a obra de Jeremiah Rich.

WILLIAM ADDY – “Stenographia” (1687).

NATHANIELL STRINGER (apelidado de “Rich redivivo”).

WILLIAM MASON – “a Pen pluck’d from an Eagle’s Wing” (1672

WILLIAM HOPKINS – “The fluing Pen-Man”(Londres, 1674).

ELISHA COLES (1640-1680), lexicógrafo e estenógrafo, criou um método baseado na Zeiglografia, de Shelton. Foi o primeiro a tentar um esboço da história da Taquigrafia.

LAWRENC STEEL– “Short Writing began Nature, compleated by Art” (1678).

FRANCIS TANNER (1712).

SAMUEL LANE (1715).

FILIPPO GIBBS – “Essay towards a further Improvement of Short-hand” (1736). O sistema de Gibbs foi considerado rudimentar e complicado. Seu mérito, todavia, foi grande por haver compilado uma história da taquigrafia “An Historical Account Of Compendious and Swift Writing”, graças à qual foi considerado “Magister Artium” e “o primeiro historiador da Taquigrafia”, no verdadeiro sentido da palavra.

Segundo Francesco Giulietti (Storia delle Scritture Veloci, página 353), “*após a experiência notavelmente superior do sistema de Gabelsberger, pode-se julgar o sistema de Fayet como uma experiência mais teórica que prática.*”

Outros autores franceses tentaram o Cursivismo, modificando a estenografia geométrica:

JOSEPH PLANTIER (1838)

N. SENOCQ (1842)

B. H. DASSEVILLE (1843)

M. PATEY – “Sténographie des Sténographies”, Paris, 1832.

HENRY DUPONT e CHARLES BARIT – “La Cursive française” (1918).

Não obtiveram êxito, porque, na França, já prevalecia os sistemas derivados dos geométricos ingleses, de modo especial o Prévost-Delaunay e o Duployé.

Em 1919, CHARLES LEROY lança um novo geometrismo, de caráter silábico, com a “Sténographie nouvelle em cinq heures”, reelaborada posteriormente por JEAN HAMANT, com o sistema “Syllabétym”, chamado assim por ele porque as sílabas eram separadas, deduzidas dos étimos da linguagem. O autor pretendia “uma estenografia superfônica, ou planetária, capaz de renovar radicalmente, no futuro, a escrita”.

**O Navarre elenca, na “Histoire de la sténographie” (páginas 425-440), mais de 600 publicações de autores franceses. Uma riquíssima bibliografia!**

.....

## A ESTENOGRAFIA NA ALEMANHA E NA ÁUSTRIA

O desenvolvimento da estenografia na Inglaterra e na França fez logo florescer esta arte em outros países, de modo especial na Alemanha. Logo depois da Reforma, sentiu a Alemanha a necessidade da estenografia.

O primeiro passo foi a difusão da taquigrafia na Alemanha, foi a versão latina do sistema de Charles Aloys Ramsay, derivado do Shelton e adaptado à língua alemã (Frankfurt, 1678). Foi reeditado várias vezes a partir de 1679, em Lipsia.

Outros precursores famosos que se ocuparam da estenografia na Alemanha foram:

DANIEL GEORG MORHOF (1639-1691 – “Polistor Literarius philosophicus et practicus” (Kiel, 1688).

JOHN ALBERT FABRICIUS (Kiel, 1697).

AUGUSTINUS GRISHOW (Jena, 1705)

HERMANN HUGO (1738)

KARL FRIEDRICH BUSCHENDORF (1796)

Ch. HENRI WOLKE (1795)

FEDERIGO MOSENGEIL (1773-1893) – publicou uma adaptação do sistema Taylor-Bertin (“Stenographie für Deutsche Sprache”, Einsenach, 1796)

KARL GÖTTLIEB HORSTIG – “Erleichterte deutsche Stenographie” (Estenografia alemã facilitada), Lipsia, 1797.

F. A LEO - “Mysterienbuch”, ou preparação para a escrita veloz”(Leipzig, 1797)

Todos os sistemas acima foram, mais ou menos, inspirados nos sistemas geométricos ingleses.

JOS. KARL DANZER – “Stenographie dês Herrn Samuel Taylor, aus der Englishen und Französichen angewendet auf die deutsche Sprache” (Estenografia Taylor, adaptada dos [sistemas] ingleses e franceses à língua alemã), Viena, 1801. Segundo Francesco Giuliotti, em seu livro “Storia delle Scritture Veloci”, parece ter sido este sistema conhecido por Ludwig van Beethoven (1770-1827).

O DANZER adaptou o sistema ao latim para estenografar os debates da Dieta húngara, que, até 1848, foram feitos nesta língua.

MOSENGEIL – “Lehrbuch der teutschen Stenographie, Jena” (1819).

JULIUS LEICHTLEN – “Vollständige Anleitung zur Geschwindschreibkunst” (Método completo da arte de escrever celeremente), Freiburg, 1819. Com uma introdução histórica.

J.B. BERTHOLD (Mônaco, 1819) – usado durante a primeira sessão do Parlamento bávaro.

J. F. STÄRK (Berlim, 1822)

J. NOWAK (Viena, 1830) – “Homographie” (Viena, 1831).

## O CURSIVISMO NA ALEMANHA

FRANCESCO SAVERIO GABELSBERGER – Afastando-se totalmente da escrita geométrica, criou o verdadeiro Cursivismo, o que lhe assegurou fama e triunfo sobre todos os outros sistemas.

